

Biocombustível

Etanol mais caro

Preços estão em elevação desde novembro e devem continuar altos na entressafra

ADRIANA FERREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

O levantamento de preços da Agência Nacional de Petróleo (ANP) e a análise do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) confirmam o que os motoristas já têm percebido nas bombas: o aumento do preço do etanol.

Nas últimas quatro semanas, de 11 de novembro a 8 de dezembro, o preço médio do litro do etanol - apurado pela ANP em Piracicaba - indicou que nesse período, o valor passou de R\$ 1,712 para R\$ 1,780 para os consumidores e nas distribuidoras, os preços médios passaram de R\$ 1,449 para R\$ 1,552.

O Cepea informou em alerta ao mercado no dia 4 de dezembro, que os preços do etanol seguiam em alta com a proximidade da entressafra e que, "apesar da menor demanda de algumas distribuidoras, os Indicadores Cepea/Esalq dos etanóis anidro e hidratado registraram novos aumentos na semana passada".

Segundo o Cepea, a elevação esteve atrelada a menor



Antonio Trivelin

O preço do etanol tem tido alta e deve continuar subindo na entressafra, segundo o presidente da Afocapi

oferta de algumas usinas paulistas que já encerraram

a moagem da safra 2012/13 e, agora, estão focadas na

entrega de contratos.

"Entre 26 e 30 de novem-

NÚMERO

R\$ 1,90

preço

é o valor que o litro do etanol pode chegar, segundo José Coral

bro, o Indicador semanal Cepea/Esalq do anidro teve média de R\$ 1,3154 por litro (sem impostos), aumento de 2,28% em comparação ao período anterior. O hidratado fechou a R\$ 1,1304/litro, alta de 1,24%.

CONSUMO

O presidente da Associação dos Fornecedores de Cana de Piracicaba (Afocapi), José Coral, acredita que o preço do litro do etanol deverá chegar a R\$ 1,90.

"A alta acontece para regular o consumo. Não haverá falta de álcool, mesmo porque, o país está importando o combustível, o que não acho certo porque traz um álcool de segunda geração e exporta o de melhor qualidade. O ideal seria o governo passar a incentivar mais a produção e reduzir os impostos, porque já ficou claro que não irá alterar", disse.